

A BASE DE DADOS DO ARQUIVO FOTOGRÁFICO MUNICIPAL DA FIGUEIRA DA FOZ IMPLEMENTAÇÃO COM BIBLIODASE IMAGEM

Guida da Silva Cândido

Arquivo Fotográfico Municipal da Figueira da Foz - Portugal

APRESENTAÇÃO

A presente comunicação resulta do trabalho efectuado no último ano no Arquivo Fotográfico Municipal da Figueira da Foz (AFMFF), Portugal. Trabalho esse que surgiu no seguimento natural do desenvolvimento de um Tesouro, ao longo dos dois últimos anos, e que foi inclusive, alvo de comunicação nas II Jornadas de Imagem, Cultura y Tecnología.

Em conjunto com a empresa de informática BIBLIOSoft, procedeu-se à criação de uma Base de Dados de Fotografias: a Bibliobase Imagem, que resultou de uma parametrização especial do seu módulo de catalogação e pesquisa actualmente utilizado em bibliotecas. Esta parametrização especial foi desenvolvida em conjunto pelo AFMFF e por essa empresa.

Os objectivos do AFMFF são essencialmente a organização, preservação, conservação e difusão do seu espólio fotográfico. Neste âmbito a utilização de uma base de dados informática é absolutamente obrigatória e imprescindível.

Uma vez que não existe uma norma comum para o tratamento documental das fotografias, proliferam diversos formatos, muitos dos quais do tipo "chave na mão" e que são desenvolvidos por empresas que não têm conhecimentos profundos nesta área, resultando numa gestão do tipo "Armazém de fotos".

Para evitar este tipo de situação houve um diálogo especial entre o AFMFF e a BIBLIOSoft no sentido de tentar utilizar, tanto quanto possível, o formato UNIMARC (norma internacional de catalogação para bibliotecas) para fazer a catalogação e registo de imagens.

A estrutura descritiva das bases de dados de fotografias é baseada na estrutura dos registos bibliográficos, carecendo muitas delas de campos de informação exclusivos das espécies fotográficas.

Uma vez que as bases de dados de imagem comercializadas em Portugal, não correspondem às necessidades do AFMFF, estudou-se a estrutura que pareceu ideal e, em parceria com a BIBLIOSoft, criou-se a parametrização Bibliobase Imagem. Muito embora o AFMFF seja pioneiro na utilização desta aplicação, não é o único a utilizá-la. Ela já se estendeu a outras instituições em Portugal, responderlo às necessidades de quem trabalha com arquivos de imagem.

Esta comunicação pretende mostrar as funcionalidades desta aplicação de gestão da base de imagens, e o modo como ela veio melhorar o serviço do AFMFF.

PLANIFICAÇÃO DA INTERVENÇÃO NA COLECCÃO DO AFMFF

Acondicionamento e Armazenamento das Imagens

A gestão de uma colecção como a do AFMFF, acarreta alguns problemas comuns às instituições congéneres, a começar pela necessidade de conservar e preservar o melhor possível a colecção de fotografia.

Actualmente, o acervo conta com cerca de 30 mil imagens, de onde se destaca a fotografia antiga, nomeadamente exemplares de finais do século XIX até a primeira metade do século XX.

A juntar a estas imagens, a coleção está a crescer com a inserção de provas a cores actuais e fotografias em formato digital.

Para as provas em papel, diapositivos, negativos em película e vidro, foram criadas as condições adequadas de conservação, ou seja, um depósito com a temperatura e humidade relativa controladas.

As fotos são primeiramente digitalizadas e inseridas na base de dados, sendo depois devidamente acondicionadas em envelopes e caixas adequadas (acid-free) e seguidamente colocadas na respectiva sala. O planeamento da sala de arquivo visa essencialmente o melhor aproveitamento do espaço físico. É importante pensar que a coleção não é apenas o espólio que existe actualmente, mas que ele tem tendência a crescer no futuro. Daí a necessidade de gerir o espaço não para as necessidades de hoje, mas a pensar no amanhã. As imagens são acondicionadas e arrumadas segundo a coleção, a espécie e o formato. Deste modo, consegue-se uma maior flexibilidade na gestão do espaço físico, sem com isso perder a sua localização. Tal como acontece com os livros numa biblioteca, uma fotografia mal arrumada no arquivo, é uma fotografia perdida. A correcta indicação da sua localização no registo da base de dados permite, posteriormente encontrá-la no espaço físico sem qualquer obstáculo.

Quanto as imagens em formato digital, não requerem uma arrumação física semelhante, mas são também colocadas na base de dados e gravadas em CD, de acordo com o registo.

BIBLIOTECAS, O SOFTWARE

Os vários papéis que a fotografia exerce no mundo contemporâneo são indiscutíveis. Ignorada por mais de um século, acabou por adquirir por direito próprio o seu importante papel nos Arquivos, Bibliotecas, Museus e outras instituições culturais.

A sua fragilidade enquanto objecto é reconhecida. A unanimidade quanto a necessidade de conservação é patente em todos os profissionais da área. É a essa questão de conservação e preservação das espécies fotográficas, que as bases de dados informáticas vêm dar uma resposta positiva. No essencial, a espécie fotográfica fica protegida e os investigadores e demais utilizadores dos arquivos de imagem, continuam a usufruir da informação contida no documento fotográfico.

Optar por uma base de dados informática para a gestão do acervo de um arquivo fotográfico, é a opção mais viável actualmente. Para os técnicos que trabalham com a coleção, esta ferramenta revela-se muito útil, uma vez que permite que o espólio seja armazenado informaticamente, com informações respeitantes a cada uma das imagens. Ao mesmo tempo, as espécies são guardadas fisicamente num depósito com as condições ideais, sendo depois facilmente encontradas através da pesquisa na base de dados.

Para os utilizadores, a pesquisa através da base de dados é muito fácil. Trata-se de uma ferramenta bastante intuitiva, que não apresenta barreiras.

O seu nível de parametrização é tal que os campos pesquisáveis são automaticamente indexados informaticamente. Por exemplo, basta preencher os campos da Legenda ou dos Descritores para que os índices respectivos sejam criados, assim como os pontos de acesso para cada uma das palavras envolvidas. Não obstante, pode acontecer que seja útil que algumas palavras existentes em notas ou noutros campos não pesquisáveis directamente, passem a ser pesquisáveis por palavra com simples colocação de um símbolo especial (<...>).

A presente aplicação inclui dados sobre a imagem, sobre o autor, bem como dados sobre a colecção e sobre reproduções. A maioria destes dados são pesquisáveis pelos utilizadores. No entanto, existem algumas restrições no acesso a determinadas informações, sobretudo quanto ao estado de conservação, acondicionamento e localização. Trata-se de informação importante para os técnicos que trabalham com a colecção, mas não para os investigadores e demais utilizadores.

É também no aspecto da divulgação do espólio fotográfico que a Bibliobase e Imagem veio dar um grande impulso ao trabalho desenvolvido no AFMFF. Sem a prévia digitalização das fotografias e a sua inserção na base de dados, as espécies fotográficas estão vedadas à consulta dos utilizadores. Por uma questão de conservação, o seu constante manuseamento é uma prática a evitar. Daí que se tenha limitado o acesso aos originais, abrindo-se algumas excepções no caso de trabalhos de relevo no campo da investigação académica. Contudo, a Base de Dados permite o acesso de toda a totalidade do espólio já tratado, contribuindo para uma eficaz divulgação do que existe no AFMFF.

A base tem como suporte o formato CDS/ISIS (da Unesco) e é gerida pela aplicação informática Bibliobase.

A) ESTRUTURA DA BASE DE DADOS

O módulo de catalogação da Bibliobase e Imagem assenta num modelo descritivo para bibliotecas e com um complemento informativo de atributos específicos desta tipologia de documentos (as espécies fotográficas).

A utilização de subcampos permite que "um todo" (o campo) possa ainda assim ser decomposto em partes que interessa identificar. Por exemplo, o nome de um autor pode ser decomposto em Apelido, resto do Nome, Data de Nascimento e Morte, etc.

Na sua estrutura, a Bibliobase Imagem engloba oito grupos para descrição das imagens. São eles:

- Identificação da Imagem
- Responsabilidade Intelectual
- Descritores
- Notas
- Descrição do Original
- Estado de Conservação
- Acondicionamento (anterior ao tratamento e limpeza)
- Reprodução

Cada um destes grupos, é composto por campos e subcampos.

No que respeita à *Identificação da Imagem*, o campo e subcampos permite ao utilizador saber a localização da imagem, a datação do documento, a colecção a que pertence e a sua legenda. Para os técnicos que catalogam, é o meio mais rápido de pesquisa, para obter a localização espacial da espécie fotográfica.

No grupo Responsabilidade Intelectual, destacam-se os campos de "Direitos de Autor", não só para o autor da imagem fotográfica, bem como para editores, impressores, proprietários ou outros envolvidos no processo.

Tal vez o grupo com maior importancia na pesquisa seja o dos Descritores, pois trata-se do modo mais simples do utilizador chegar as imagens pretendidas.

O grupo tem dois campos com varios sub-campos:

DESCRITORES

Descritor Geral

Descritor Principal

Termo do conceito principal que identifica a imagem

Exemplo: Urbanismo

Subdivisao do Descritor

Termos dos conceitos que identificam a imagem

Exemplo: Arquitectura

Subdivisao Geográfica

Termos dos conceitos geográficos que identificam a imagem.

Exemplo: Figueira da Foz

Subdivisao Cronológica

Termos dos conceitos cronológicos que identificam a imagem

Exemplo: Século XIX

Descritor Geográfico

Cidade

No me da cidade onde a imagem foi fotografada

Exemplo: Figueira da Foz

País

Nome do país onde a imagem foi fotografada

Exemplo: Portugal

Distrito

Nome do distrito onde a imagem foi fotografada

Exemplo: Coimbra

Concelho

Nome do concelho onde a imagem foi fotografada

Exemplo: Figueira da Foz

Freguesia

Nome da freguesia onde a imagem foi fotografada

Exemplo: S. Julião

Rua/Local

Nome da rua ou local onde a imagem foi fotografada

Exemplo: Bairro Novo

Regido

Nome da região onde a imagem foi fotografada

Exemplo: Beira Litoral

Região Continental

Nome da região continental onde a imagem foi fotografada

Exemplo: Europa

Nota

Informações complementares relativas aos descritores geográficos na o passíveis de inclusao noutros campos

Outra Informacao

Informacoes complementares relativas á localizacá o geográfica na o passíveis de inclusao noutros campos

No grupo das Notas, alguns campos não são pesquisáveis, como é o caso do campo "Aquisição", por se tratar de informação interna:

NOTAS

Notas sobre a Imagem

Nota

Informações complementares relativas à imagem e não pesquisáveis de inclusão noutros campos

Aquisição

Forma de Aquisição

Informações relativas à forma como a imagem foi adquirida

Exemplo: Doação

Data de Aquisição

Indicação da data de aquisição da imagem

Exemplo: 2001

Responsável pela Aquisição

Identificação do responsável pela aquisição da imagem

Exemplo: Arquivo Fotográfico Municipal Figueira da Foz

Nota

Informações relativas à aquisição da imagem não pesquisáveis de inclusão noutros campos

Prego

Indicação do preço da imagem, no caso de ter sido comprada

É no grupo Descrição do Original que se podem encontrar todas as informações que permitem identificar com precisão os objectos originários, nomeadamente a espécie fotográfica de cada imagem, o processo fotográfico utilizado e a indicação de possíveis inscrições no original.

Outro grupo onde as restrições ao nível da pesquisa são patentes, é o Estado de Conservação. As intervenções anteriores e futuras são, mais uma vez, para uso exclusivo dos técnicos que trabalham com as colecções.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Estado de Conservação

Estado Geral

Síntese do estado de conservação da espécie original

Exemplo: Razoável

Estado da Imagem

Descrição do estado de conservação da imagem original

Exemplo: Vestígios de espelho de prata no canto superior direito

Estado da Emulsão

Descrição do estado de conservação do meio ligante

Exemplo: Parcialmente descolada no suporte

Estado do Suporte

Descrição do estado de conservação da base da imagem

Exemplo: Papel com algumas manchas

Estado do Suporte Secundário

Descrição do estado de conservação do segundo suporte

Exemplo: Cartão de suporte fragilizado

Nota

Informações complementares sobre o estado de conservação na o passíveis de inclusão noutros campos

Nota de Intervenção (Anterior)

Tratamento

Tratamentos já realizados no original

Exemplo: Limpeza de poeiras e sujidades com soprador

Data

Data do tratamento realizado no original

Exemplo: 2003-10-02

Entidade

Entidade responsável pela intervenção

Exemplo: AFMFF

Responsável

Responsável pelo tratamento do original

Exemplo: Técnica Mónica Reis

Local

Identificação do local onde foi feita a intervenção

Exemplo: AFMFF

Nota

Informações complementares sobre a intervenção na o passíveis de colocação noutros campos

Outras Informações

Informações complementares sobre a intervenção na o passíveis de colocação noutros campos

Nota de Intervenção (Futura)

Tratamento

Identificação do tratamento a realizar futuramente

Exemplo: Duplicar

Data Limite

Indicação da data limite para a realização de tratamento no original

Exemplo: Até 2005

Entidade

Identificação da entidade que deverá realizar a intervenção

Responsável

Identificação do técnico que deverá realizar a intervenção

Local

Local onde deverá ser realizada a intervenção

Nota

Informações complementares sobre a intervenção futura e na omissões de colocação noutros campos

Nota de Urgência

Indicação da urgência ou não da intervenção de tratamento

Outras Informações

Informações complementares sobre a intervenção futura e na omissões de colocação noutros campos

É ainda possível incluir na descrição de cada documento fotográfico informações relativas ao acondicionamento destas antes da sua limpeza, tratamento, digitalização e arrumação definitiva (grupo Acondicionamento Anterior ao Tratamento e Limpeza). São dados muito importantes que fazem a história e o percurso de cada um destes objectos documentais. Ainda que pareça excessivo, todo este manancial de informações permite aos investigadores responder a algumas questões que pareçam sem solução.

Dentro deste grupo, o campo "Números Antigos", é muitas vezes o caminho mais fácil para chegar à imagem pretendida. Algumas delas têm numeração atribuída pelo fotógrafo, ou em alguns casos, a numeração atribuída pela própria instituição quando a registou.

Finalmente existe o grupo associado à reprodução de imagens. Na Reprodução refere-se, entre outras coisas, o objectivo daquela reprodução:

REPRODUÇÃO

Reprodujo

Processo

Modo de fabrico da reproducao

Exemplo: Gelatina

Nome Comercial

Nome comercial que designa o processo de reproducao. Varia conforme as marcas comerciais.

Formato

Medias em centímetros da reproducao

Exemplo: 18x24

Data

Data da reproducao

Utilização

Finalidade da reproducao

Exemplo: Exposição "Figueira Imagens de Fim de Século"

Nota

Informacoes complementares respeitantes a reproducao e na passíveis de inclusão noutros campos

Em determinados grupos, há campos e subcampos de preenchimento obrigatório (Campos sobre os quais se colocou um filtro de controle que não permite deixá-los em branco), como é o caso do grupo Identificação, Legenda, Coleção, Descritores, estado de Conservação e Acondicionamento Anterior ao Tratamento e Limpeza.

Outra situação, é a possibilidade de haver campos que se podem repetir, nomeadamente os campos Autor, Editor, Descritor(es), Bibliografia, Exposições e Notas de Intervenções Anteriores e Futuras.

B) A PESQUISA

O módulo de pesquisa permite realizar consultas a partir de todas as entidades que integram a ficha descritiva. Sendo também possível realizar consultas em diferentes campos de cada vez, ou a partir do preenchimento simultâneo de vários campos.

Existindo determinados campos com índices associados, a consulta é mais rápida, quase instantânea mesmo em bases com centenas de milhares de registos. Contudo, apenas internamente, a consulta também poderá ser feita em texto livre, sequencial, procurando registo a registo, sendo por isso mais lenta.

Na pesquisa orientada, existem pontos de acesso pré-definidos:

- N.º de imagem
- Sala
- Armário/Estante
- Prateleira/Gaveta
- Caixa
- Envelope

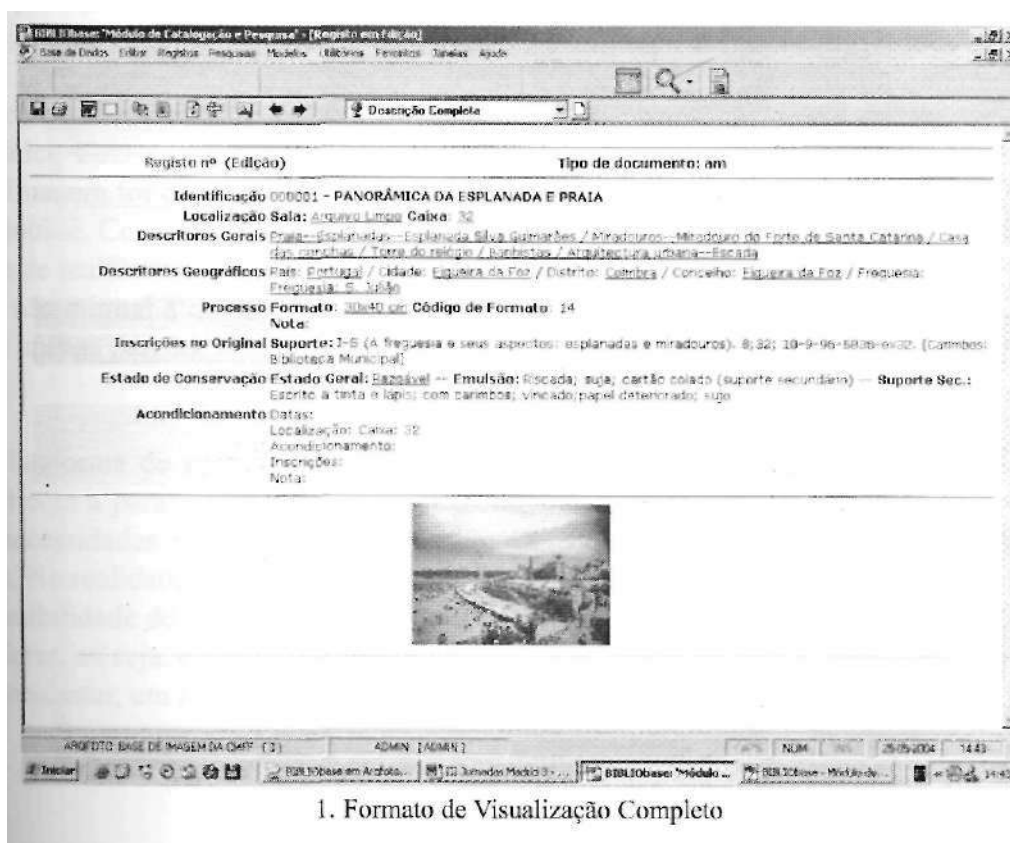
- Álbum
- Dossier
- Legend a
- Data da Imagem
- Nome da Coleccáo
- Autor
- Editor
- Impressor
- Outras responsabilidades
- Proprietários
- Descritores
- Bibliografia
- Exposicoes
- Processo
- Especie
- Números Antigos
- Reprodução

FORMATOS DE VISUALIZADO

Apresentam-se quatro formatos de visualização pré-definidos : *Completo*, *Abreviado*, *Investigação*, *Resumido com Imagem*.

Completo

Embora o formato Completo seja o que tem mais informação, dele não constam todos os grupos, campos e subcampos. Contudo, internamente é possível ver os registos completos. Procurou-se, em função dos utilizadores, criar um formato que respondesse às questões essenciais e mais procuradas. O que não invalida que num futuro próximo não se ajuste este formato, de forma a configurar mais entidades.



1. Formato de Visualização Completo

Abreviado

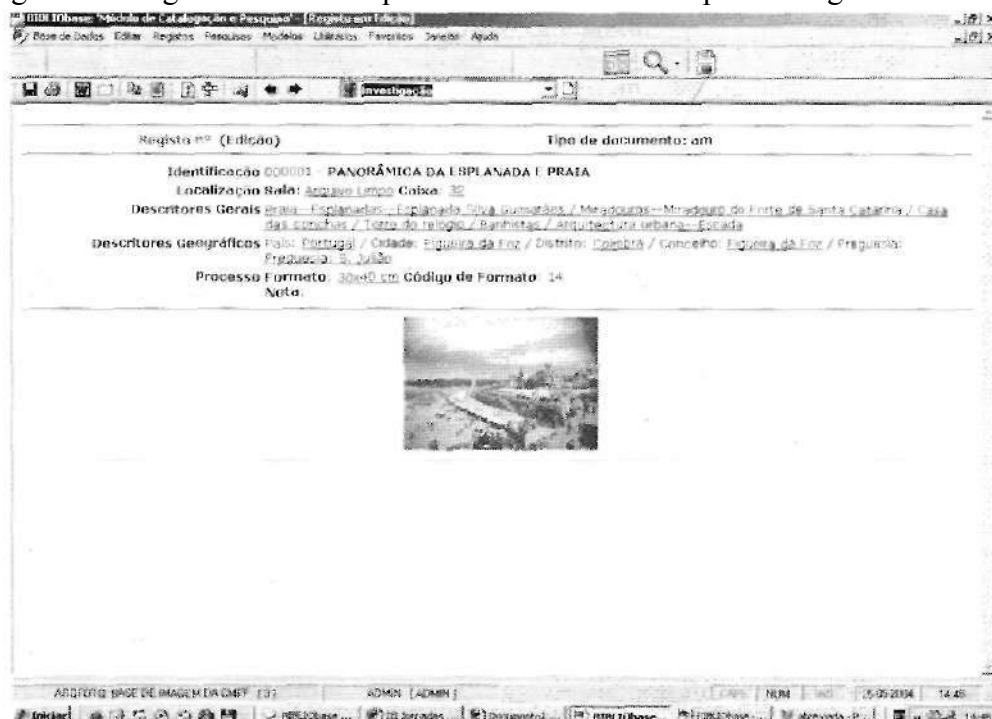
Em relação a este formato, a informação foi reduzida. Apenas se destaca o número da imagem a sua legenda e os diferentes descritores. É o tipo de formato mais utilizado, para uma pesquisa rápida com objectivos básicos. O utilizador não necessita de saber qual o formato, nem o tipo de espécie fotográfica em causa. E também não lhe interessa datar a imagem. O que pretende é obter imagens, associadas a um determinado tema.



2. Formato de Visualização Abreviado

Investigação

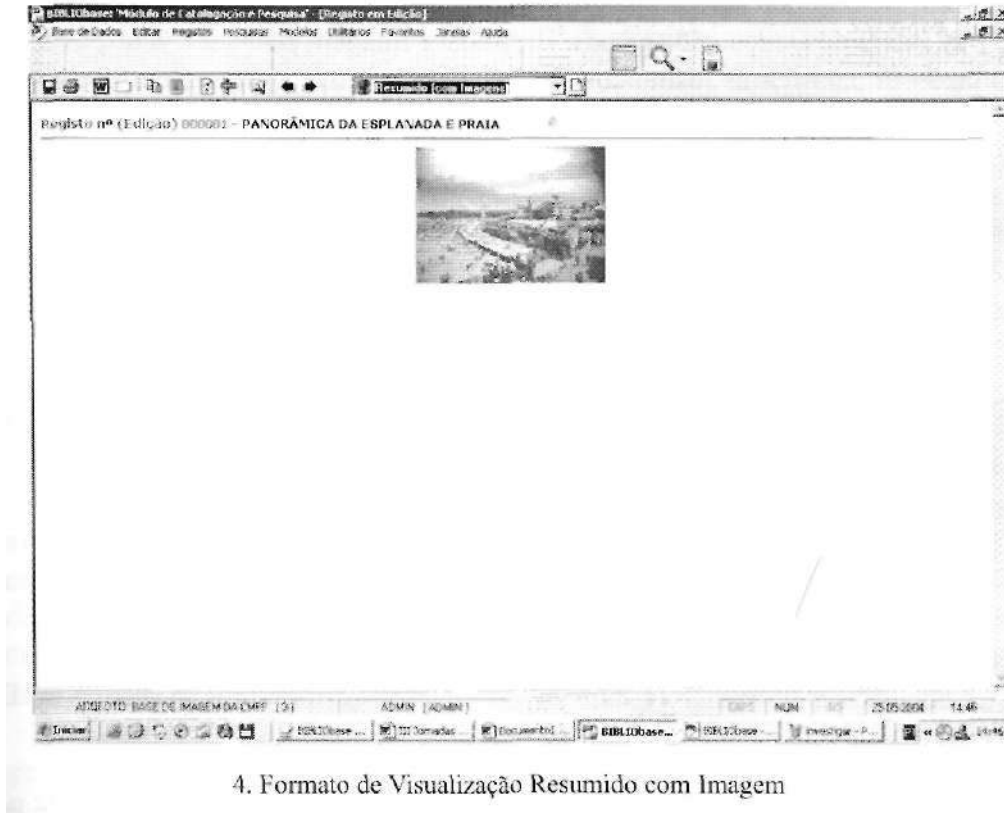
Quanto ao formato de visualização Investigação, este não contém toda a informação que se encontra no formato completo, mas destaca campos com dados precisos sobre os descritores, autor, data, a identificação da imagem com legenda e ainda o processo e formato da espécie fotográfica.



3. Formato de Visualização de Investigação

Resumido com Imagem

Este formato de visualização é o mais simples e apenas refere o número da imagem e legenda. Tal como nos outros aparece uma miniatura da imagem fotográfica. Ao clicar na miniatura da imagem esta abre a imagem original no seu tamanho próprio.



4. Formato de Visualização Resumido com Imagem

CONSIDERARES FINAIS

Em jeito de conclusão, resta fazer algumas observações em relação à presente comunicação.

Tal como se referiu na apresentação, esta comunicação resulta de uma parceria entre o AFMFF e o informático Luís Damas da empresa de informática BIBLIOsoft. A estrutura da base de dados Bibliobase Imagem foi concebida no formato UNIMARC já existente para bases de dados bibliográficas - a Bibliobase. Contudo, tendo em conta a especificidade do material fotográfico a catalogar, houve necessidade de realizar variadas alterações e criar grupos novos. Porque a realidade de um documento fotográfico não é igual a do material bibliográfico, as semelhanças entre os formatos envolvidos acabou por ser apenas parcial. E é nessa diferença que reside o trabalho empreendido durante os últimos meses.

A plataforma de entendimento encontrada para estruturar a base, assenta na experiência da BIBLIOsoft com a parametrização de bases de dados, e o conhecimento dos técnicos do AFMFF em relação às necessidades de um arquivo de imagem. Daí até ao produto final, muitas arestas tiveram que ser limadas. Na realidade, a presente versão da Bibliobase Imagem ainda está em estudo, não invalidando a possibilidade de alterações a efectuar a curto prazo. Com a utilização por parte dos técnicos e dos utilizadores, ou seja, em termos de catalogação e pesquisa, poder-se-á verificar alguma falha, algum campo a acrescentar, um formato de visualização inadequado, ou outra qualquer situação em que o soft-

ware nao responda as necessidades de quem o utiliza. É nessa medida que este trabalho nao é ainda considerado terminado.

Evidentemente que o ideal seria a haver um a linguagem universal a o nível dos Arquivos Fotográficos, com regras que defmissem no essencial o que se pretende descrever quando tratamos de especies fotográficas. Nessa materia, o grupo Sepia está a fazer avancos significativos.

No que concerne as Bases de Dados, crê-se que a Bibliobase Imagem possa ser a resposta, nao só para o AFMFF, mas também para outras instituições que trabalham com arquivos de fotografia no nosso país.

BIBLIOGRAFÍA

ANTONIO, Rafael, FERREIRA, Maria José: *DocBase Imagem*, Lisboa, Documentação Informática e Desenvolvimento, 2000.

BORGES, José Pedro de Aboim, "Arqueología da Fotografia Industrial", / *Encontro Sobre Património Industrial, Actas e Comunicacoes*, Vol. II, Coimbra (1990), pp.731-735.

CASELLAS SERRA, Lluís-Esteve, IGLESIAS FRANCH, David: "Nuevas Tecnologías y Tratamiento de Fondos y Colecciones Fotográficas", *Segundas Jornadas Imagen Cultura Y Tecnología*, Madrid, Universidad Carlos III, (2004), pp. 163-174.

DOMÉNECH I FERNÁNDEZ, Silvia : Tesaur e *BIMA*, Barcelona, Arxiu m Municipal d e Barcelona, 1997.

MATEUS, Luís Manuel, "Museus e Arquivos de Fotografia: Que Fazer Com 150 Anos de Património Fotográfico?", / *Encontro Sobre Património Industrial, Actas e Comunicacoes*, Vol. II, Coimbra (1990), pp.429-436.

Norma Portuguesa 3715, Lisboa, Biblioteca Nacional, 1989 .

Norma Portuguesa 4036, Lisboa, Biblioteca Nacional, 1993 .

PAVÃO, Luís: *Conservacao de Colecções de Fotografia*, Lisboa, Dinalivro, 1997 .

PAVAO, Luís: "Preservação de Fotografia na Era do Digital", *Páginas Arquivos & Bibliotecas*, Lisboa, I Gabinete de Estudos a&b (2002), pp. 7-19.

VERDÚ PERAL, Ana: "El Documento Fotográfico y el Archivo. La Sección Fotográfica del Archivo I Municipal de Córdoba", *Primeras Jornadas Imagen Cultura Y Tecnología*, Madrid, Universidad Carlos I III, (2002), pp. 87-98.

SITIOS NA INTERNET

www.vv.bibliosoft.pt

www.knaw.nl/ecpa/sepia

www.ulcc.ac.uk/unesco